

Orlando Caliman

É economista e escreve às quintas-feiras neste espaço

E-mail: ocaliman.vix@gmail.com

Qual a razão em acreditar que em 2017 a economia capixaba poderá apresentar um desempenho melhor ou superior ao que se estima para a economia nacional?

Economia capixaba

O que podemos esperar da economia capixaba em 2017? Não tenho dúvida de que não repetiremos o acontecido em 2016, ano que registrou a maior queda do PIB no histórico de pelos menos 50 anos. Acredito até que tenha superado o impacto da crise do café provocada pela erradicação, em meados dos anos 60. Pelos últimos números do PIB trimestral divulgados recentemente pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), a estimativa é de que o total de riqueza produzida no território capixaba em 2016 tenha sofrido uma queda real, ou seja, descontada a inflação, de aproximadamente 13%.

Isso significa, obviamente, que o PIB sofreu uma forte queda também em termos nominais, aquele que acompanha a variação dos preços em geral. Em 2015, o PIB nominal registrou a cifra de R\$ 140 bilhões, superior em R\$ 6 bilhões o PIB de 2016, que deverá chegar a R\$ 134 bilhões, com o que podemos inferir do desempenho apresentado até o terceiro trimestre. Mas, a conta que interessa mesmo é a que mede o poder de compra dos valores agregados. É assim que chegamos nos 13% de queda efetiva.

Numa série histórica de desempenho do PIB capixaba que remonta o início da década de 70, o registro de maior queda aconteceu em 2009, com a redução de

6,7%, que contou, sobretudo, com a ajuda da crise internacional das commodities – petróleo, minério, aço e celulose. O que aconteceu em 2016 na economia capixaba é que tivemos uma combinação perversa perfeita: preços e quantidades das commodities em queda, efeitos da seca na agricultura, desastre da Samarco e impacto local da crise em escala nacional. Fenômeno nunca ocorrido até então.

Qual a razão, então, em acreditar que em 2017 a economia capixaba poderá apresentar um desempenho melhor, até bem superior ao que se espera ou se estima para a economia nacional? Primeiro, por acreditar que tudo de ruim que poderia acontecer já teria acontecido, inclusive os efeitos negativos da saída de operação da Samarco; e espera-se também que os efeitos da estiagem afetem menos a agricultura. Segundo, de que numa percepção otimista, movimento minimamente positivo tende a provocar impactos mais acentuados.

Também é importante lembrar que cerca de 30% da nossa economia está atrelada diretamente ao comportamento de variáveis, como preços internacionais e quantidades das nossas commodities, e do câmbio. O cenário para essas três variáveis não nos parece que se repetirá 2016. Ao contrário, tende a ser melhor. Além disso, no que concerne à economia nacional, espera-se uma reação positiva, mesmo que ainda bem tênue, fato que trará também um alento para os setores que dependem do mercado interno. É apostar e torcer!